



O comércio volta às origens

O volume de obras atesta: o Centro vem resgatando a sua veia 'mercantil', perdida para o Gonzaga

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

Quem caminha com pressa pelo Centro de Santos pode nem perceber que muitos imóveis passam por reformas. Mas um olhar mais atento logo revela:

as obras não só estão em várias ruas, como visam adaptar o imóvel em questão a algum tipo de comércio.

Na Rua Itororó, por exemplo, um andaime solitário em frente a um casarão antigo recém-pintado dá a impressão de que em breve o local abrirá ao público, após três anos de obras. Mas ainda levará alguns meses antes de o Centro ganhar mais uma papelaria.

“Queria abrir antes, mas toda a burocracia por ser um imóvel tombado vai adiar a minha vontade”, conta o comerciante Ricardo Almeida, da Papelaria Almeida.

A opção pelo Centro se dá por conta da demanda. “Há uma carência muito grande de papelaria. Os escritórios daqui sempre ligam na Zona Noroeste, onde tenho loja há 28 anos, solicitando entregas”, explica.

A expectativa do empresário é que o volume de negócios cresça muito nos próximos anos. “Têm muitos prédios de escritórios no Centro e outros tantos que estão sendo construídos. O mercado é grande e vai ficar melhor”, comemora.

Outra que aposta na região é a empresária Adriana Cianelli. Há 8 anos, ela montou sua primeira loja de acessórios em um shopping da Rua Amador Bueno. A iniciativa deu tão certo, que agora ela se prepara para inaugurar sua primeira loja de roupas, próxima à Alfândega.

“O Centro é onde as pessoas trabalham, vêm todos os dias. Aqui é fácil fidelizar o cliente”, analisa. Ao contrário de Almeida, a reforma do imóvel de Adriana durou apenas dois meses. “Como o espaço é tombado, não mexi em nada da estrutura, fachada ou coluna”.

REVERO TOMBAMENTO

Para o representante da Câmara de Dirigentes Lojistas de Santos (CDL-Santos), Roberto Poeta Walter, o crescimento do comércio no Centro poderia ser maior, se a legisla-



ros, bancos e fóruns fazem com que ele nunca se esvazie de vez. Mas sábados, domingos e no período noturno tudo fica deserto. Não dá para evitar”.

IMÓVEIS EM ALTA

O mercado imobiliário também aposta no crescimento da região, principalmente em função das atividades ligadas ao Porto.

“Muitas empresas estão procurando imóveis para locação. Áreas de 3 a 5 mil metros quadrados, com aluguéis de até R\$ 50 mil, têm tido muita demanda”, explica Carlos Ferreira, delegado regional do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de São Paulo (Creci-SP).

Segundo ele, um dos motivos que impulsionou essa busca é o constante congestionamento nas estradas. “Para evitar os transtornos de descer a Serra, as empresas estão vindo para Santos”, comenta.

A vinda da Petrobras para a região também tem movimentado a comercialização de imóveis. “As empresas ligadas a ela já estão à procura de espaços. Estou negociando uma área próxima ao Valongo, de cerca de 20 mil m², pelo preço de R\$ 40 milhões. A zona intermediária até o Centro é a bola da vez para empreendimentos residenciais e comerciais”, profetiza.

ALEGRA CENTRO SERÁ REVISTO

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de Santos (Sedurb) informou que a Prefeitura pretende fazer uma revisão do programa Alegria Centro.

O objetivo é melhorar a abrangência da iniciativa. Mas a revisão partirá de intervenções no Plano Diretor, que irão se somar ao Alegria Centro. A revisão do programa Alegria Centro é uma determinação do prefeito Paulo Alexandre Barbosa.



FOTOS CARLOS NOGUEIRA

